Ano 31.º — Sábado, 29 de Outubro de 1938 — N.º 1549

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração: RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão: Tipografia Lusitânia, Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário: *Arnaldo Ribeiro*

Editor e administrador: Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Eleitores: à urna por um Portugal Maior!

Se ao Govêrno é preciso a confiança do país manifestada por intermédio dos colégios eleitorais para a efectivação da sua obra patriotica—de resgate—que ninguém falte, àmanhã, a cumprir o imperioso dever de lhe dar o seu voto, apoiando-o sem reservas.

Da Revolução de Maio nasceu uma era de paz e de progresso que se torna necessário manter embora com algum sacrifício. Temos, portanto, de auxiliar o Govêrno e de contribuir para que á frente dos negócios públicos èle continue a dar-nos a certeza de que trabalha pelo engrandecimento da nacionalidade e emprega todos os esforços no sentido de a prestigiar, honrando, dêsse modo, o povo lusitano.

A' urna, pois, por um Portugal Maior! Que cada lista contada, que cada voto descarregado nos cadernos e cada cidadão presente ao acto que vai ter logar, sejam uma esperança de melhores dias a surgirem, ainda, envoltos na aurora luminosa, radiante e bela, que fez brilhar, há doze anos, a vitória do nosso Exército.

Dever nacional

Fôram marcadas para àmanhã, 30 de Outubro, as eleições de Deputados à Assembleia Nacional.

O Govêrno do Estado Novo, cônscio dos seus deveres e das suas responsabilidades, fiel à sua orientação e à letra do Estatuto Fundamental, mais uma vez afirma a ordem que há hoje em todos os actos e departamentos da vida portuguesa.

A primeira legislatura das duas Câmaras distinguiu-as amplamente pelo seu resultado fructuoso e patriótico.

Colocados fóra e acima de competições políticas, que tantos prejuízos causaram à Nação, e que ainda hoje fazem sentir seus efeitos perniciosos, os dois corpos legislativos marcaram nobremente a sua atitude, colaborando estreita, eficaz e superiormente com o poder executivo.

No discurso que encerrou os trabalhos do Congresso e firmou as directrizes do caminho futuro, o sr. dr. Oliveira Salazar teve a feliz ideia de compulsar os factos passados, balanceando os trabalhos da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa. E pôde concluir, com manifesta satisfação, que o saldo final era abertamente favorável à dignidade e ao prestígio de uma e de outra. Quere dizer: embora se estivesse num período de transição e numa fase de simples ensaios o sistema representativo adoptado pelo Estado Novo ultrapassava em muito, o velho parlamento partidário.

E' muito possível que as modernas correntes doutrinárias, modeladas em novas formas sociais e corporativas, levem os países a modificar mais profundamente as suas camaras políticas. O Chefe da Revolução Nacional já afirmou, mesmo, num discurso que nêste momento não podemos precisar, que dentro dalguns anos terão desaparecido, completamente subsifuidas, com vantagem, por um organismo único, representativo dos diversos interêsses nacionais, devidamente integrados e expressos na Organização Corporativa.

Teremos, portanto, uma Camara especialializada, verdadeira e real expressão da vontade do povo e do interêsse nacional.

As circustâncias presentes não permitem, contudo, desde já, um avanço tão rápido. Recorre-se, por isso, mais uma vez, a um sistema que não tem produzido, como dissemos, maus resultados e que se enobreceu pela forma como se houve.

O Govêrno do Estado Novo cumpre pois, com a sua palavra e com o seu dever. Só resta que o povo o cumpra também. A Revolução Nacional tem prestado ao país os mais assinalados serviços. Sabe-se perfeitamente o que ela fêz no domínio financeiro, na ordem económica e na ordem moral.

Sabe-se o que era a ordem pública e o que é hoje; sabe-se o que eram as nossas estradas e o que são hoje; sabe-se o que eram os nossos portos, a nossa Armada, o nosso Exército, os nossos monumentos históricos, os nossos edifícios públicos, a nossa instrução e o que são hoje.

Sabe-se o que eram as nossas colónias e o nosso prestígio externo e o que elas constituem nos dias que passam e o que representamos e somos hoje no Mundo.

Pois é necessário que as eleições de àmanhã móstrem concretamente que o povo compreende e aplaude essa obra gigantesca.

Cumpre-lhe a obrigação, portanto, de acorrer em massa àr urnas, mostrando aos de dentro e aos de fóra que a Nação em pêso está com o Estado Novo que a salvou, a dignifica e engrandece.

LUÍS FILIPE

A CONSAGRAÇÃO DUMA POLÍTICA

A Revolução Nacional que, por lição de Salazar—o chefe é bem, como dizia Séneca, o *magister populi*—deu à Nação o regime político-social cujas regras estão compreendidas na Constituição de 1933, e o Estado Novo vai, após cinco anos de actividade, apresentar-se ao País, para saber se, efectivamente, os portugueses aceitam e compreendem o valor da obra realizada que é, de certo modo, a garantia da obra a realizar para se atingir o *mais* e o *melhor*.

O balanço dêstes cinco anos de acção inteligente, de orientação firme, de vida moralizada na esfera governativa é, realmente, digno de aprêço e excedeu as espectativas mais optimistas. Cinco anos, na vida de uma Nação secular, como a nossa, são quási nada—sobretudo quando um povo estava, como o nosso, contaminado por uma centúria de venenosas corrupções de todo o género. Pois bem: neste curto lapso de tempo, a experiência tornou-se em realidade e realidade prometedora de mais largos benefícios.

Salazar—a quem se deve, em dez anos de acção ministerial, na pasta das Finanças, o saldo das gerências que está totalizado na bela verba de 1.587.000.000$00 ou sejam 14.876 libras!—não se limitou, porém, a dar a Portugal, diremos, com mais propriedade; ao Império Português a euforia material que o mundo nos inveja. Foi mais longe: criou um novo clima moral e estabeleceu em bases seguras a reforma espiritual do *homem novo*. Não se limitou a salvar do abismo uma Nação que estava talhada para a banca-rôta e para a ruína; transformou-a animou-a de uma vida nova em todos os ramos.

Portugal apresenta-se, pois, no concêrto das Nações, inteiramente remoçado e reforçado.

Desde 1928 a 1937 dispenderam-se em obras públicas—*que se vêem* e não em hipóteses e planos mirabolantes que viviam, apenas, nos programas partidários e nos discursos dos comícios—2.928.818 contos. E, para o plano geral de reconstituição económica, a realizar de 1936 a 1950, estabeleceu Salazar a verba de 6.500.000.000$00, dos quais convém salientar, pelo seu extraordinário alcance, 1.024.000.000$00 destinados ao povoamento florestal.

Mas o Estado Novo não teve, nem tem apenas de se preocupar com o robustecimento económico e financeiro da Nação. Na hora grave de crise internacional que se atravessa com mil complicações a tornar possível uma guerra—os Estados, para serem respeitados, têm de ser militarmente fortes—quando não temidos.

O nosso Império precisa de uma rêde de defeza bem apertada, porque se—como o demonstrou a triunfal viagem do Chefe do Estado a Angola e S. Tomé—moralmente está unido, precisa estar pronto para qualquer assalto externo—e até dos *inimigos de dentro*, que, *lá fora*, manobram.

O Estado Novo não descurou, nem descura, os vastos problemas da defeza nacional. Basta salientar os 396.084 contos gastos até 1936 com o ressurgimento da Armada e os 550 mil contos, total dos orçamentos para o rearmamento do Exército desde 1936 a 1938.

O que está realizado, os planos em elaboração levam-nos à garantia de que o futuro será, limadas *certas arestas*—que proveem da incompreensão de *certos inadaptáveis*—bem mais bonançoso do que o presente. Não o duvidamos.

Ora, os portugueses, reconhecendo êste esfôrço gigantesco da política de Salazar, não podem, melhor: não têm o direito de lhe negar a sua colaboração, o seu apoio, a sua solidariedade.

O tempo em que era hábito alhear-se o povo da vida nacional, tão triste e tão precária—passou. Por conseqüência, estamos certos de que ninguém, com direito a fazê-lo, deixará de demonstrar com o seu voto que está de acôrdo com a política de verdade que deu ao país verdadeira ressurreição.

As eleições que àmanhã vão realizar-se têm o aspecto de um plebiscito. São a consagração da política do Estado Novo. Os lucros materiais e morais recebidos não admitem que o comodismo e o desinterêsse vençam aqueles que têm a obrigação de demonstrar que estão com o Chefe e seguem o Chefe—para o engrandecimento de Portugal.

IMPRENSA

«O POVO DE OVAR»

Por lapso deixámos de fazer o registo do aniversário deste colega do distrito, que merece os nossos parabens.

Desculpe a demora, sim?

«O POVO DE PARDILHÓ»

Pela morte do sr. dr. Joaquim Ruela Cirne, que o dirigia, está de luto o semanário que tem o titulo da epigrafe e é um baluarte na freguesia onde se publica.

Apresentamos-lhe os nossos sentimentos.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Deve ser distribuído para a semana o n.º 14 desta publicação local, retardada por motivos imprevistos.

Câmara Municipal

Ainda não tinhamos entrado, depois do arranjo que sofreram ultimamente, nas repartições camarárias que ocupam o rez-do-chão e primeiro andar do edifício, do lado nascente. Como, porém, o *grande panfletário* veio falar em luxos aguçou-nos a curiosidade e fomos vêr. E que observámos? Apenas isto: que a Câmara, a nossa Câmara, no que diz respeito ás referidas repartições, está agora decente e oferece aos seus empregados o conforto a que têm incontestável direito. Mais nada. Era assim que, em nosso entender, deviam apresentar-se todas as repartições públicas para imprimirem, também, o devido respeito a quem entra nelas.

Desde o gabinête da presidência, cujo mobiliário honra as oficinas dos srs. Martins & Candeias, onde os dois artistas de merito o fizeram executar com a maior perfeição, até à mais modesta das dependencias, tudo obedece ao mesmo conjunto harmonioso, faltando, apenas, para complemento da obra, a sala das sessões, no segundo andar, que tem obrigação de não desmerecer do que já se acha concluido quer exterior, quer interiormente. E deixar falar quem fala. Aveiro é uma cidade, capital de distrito, com direito, por isso, ao brio que lhe impõe essa circunstancia. *Noblesse oblige.* Assim é que deve ser. Assim é que nós queriamos que fosse em toda a parte, mesmo para educação do povo, que capricharia em se apresentar com decencia nas repartições onde fosse chamado ou tivesse de comparecer. E mais nada. Porque os louvores que merece a Câmara, êsses que os agradeça ao *grande panfletário, eminente jornalista* e *impetuoso tribuno*...

Efemérides

29 de Outubro

1898 – Os republicanos de Aveiro protestam contra a prisão, no dia anterior, de França Borges, por ter publicado na *Lanterna*, que dirigia, um artigo com o título—*Actualidade*.

1911 – Em algumas cidades da China proclama-se a Republica.

Severino Costa

O Democrata associa-se à homenagem que acaba de ser prestada pela *Aurora do Lima* ao primoroso jornalista de Viana do Castelo, que no último domingo fez anos. Não nos passou despercebido êsse facto e só a circustancia de nos encontrarmos ausente de Aveiro deu motivo a não lhe enviarmos, *pelos fios*, um apertado abraço de parabens, já que, pessoalmente – por ser longe —o não podiamos fazer. Desculpe o aniversariante a falta. E daqui a dez ou vinte anos, conte connosco...

Portes do correio

Fôram postos à venda uns sêlos comemorativos do Congresso do Vinho e da Vinha, há pouco realizado, o que constitue magnifica recordação para os coleccionadores amantes do rôxo...

Honras que chegam a todos.

A restauração da Diocese de Aveiro

Chegou esta semana às mãos do sr. Nuncio Apostólico a Bula pela qual o Sumo Pontifice restaura a nossa antiga diocese, que, como se sabe, foi extinta por Leão XIII em 1882. Para administrador da mitra foi nomeado, ao mesmo tempo, o Arcebispo de Ossirinco, D. João Evangelista de Lima Vidal, tendo-se ontem produzido várias manisfestações de regosijo em presença do acontecimento, visto ser uma das maiores aspirações dos católicos a resolução agora tomada pelos altos poderes da Igreja.

A falta de espaço não nos permite ir hoje mais além.

Votar nos candidatos à Assembleia Nacional é assegurar ao restaurador das finanças do país o reconhecimento que lhe é devido, não sendo licito a nenhum português esquivar-se a êle. Cerremos, pois, fileiras, acompanhando Salazar com o pendão das quinas desfraldado.

Pelo teatro

Ficaram sem efeito as duas récitas anunciadas para ontem e hoje pela companhia de que faz parte a actriz Auzenda de Oliveira.

Para outra vez será.

* * *

Consta-nos também que pararam os ensaios da nova revista *Môlho de Escabeche*, da autoria do dr. Luis Regala e que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* tencionava levar à cêna.

Vida comercial

Mais um estabelecimento para venda de artigos de escritório, papelaria, miudezas, etc., acaba de abrir o sr. Feliciano da Conceição Plácido, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, antiga *Casa Esperta*.

Que seja feliz.

De menos um

Morreu na quarta-feira em Lisboa o dr. José Bessa de Carvalho, devotado amigo da instrução e que à propaganda da Rèpública dedicou as suas faculdades intelectuais, muito da sua actividade e o seu dinheiro.

Foi o fundador dos diários *A Voz Pública* e *O Norte*, editados no Porto, onde colaborou ardorosamente ao lado doutras penas brilhantes, pertencendo também ao número daqueles que, cêdo, abandonaram a política partidária quando a viram enveredar pelo caminho que conduziu ao 28 de Maio.

O dr. José Bessa de Carvalho estava com 66 anos. Não era velho. Lamentamos o seu desaparecimento.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Além túmulo

João Rosa

Passaram 20 anos sobre a morte deste zeloso funcionário dos correios, que, pelas suas ideias republicanas, sofreu perseguições e desgostos insuperaveis.

A' sua memória estas duas linhas—como recordação.

Plantas e flôres

Foi muito visitada, apreciada e elogiada a exposição que se realisou na Casa do Parque e na qual o sr. Augusto Lourenço, que tem a seu cargo os jardins, estufas e viveiro da Câmara mais uma vez poz à prova a sua competencia horticula, apresentando belos e, alguns, raros exemplares de flores da época e plantas, principalmente catos, fétos e begonias.

Tudo disposto de modo a atrair, nas duas salas principais, e a impressionar bem os sentidos, a exposição deste ano, marcando, como as anteriores, dá-nos a certeza de que a Câmara também não descura a parte cultural ligada à civilisação em todos os seus aspectos, pelo que continuamos a juntar as nossas felicitações ás daqueles que a vêm louvando em presença da sua obra persistente e grandiosa. Claro que essas felicitações se estendem, como não póde deixar de ser, no caso presente, ao sr. Augusto Lourenço, pela maneira distinta como dirige os trabalhos de aformoseamento da cidade na parte que lhe diz respeito e que só um técnico de vastos conhecimentos está apto a realisar.

Da pesca

Continuam a chegar dos mares da Terra Nova e da Groênlandia os nossos lugres com bastante bacalhau, tendo entrado ultimamente o *Rainha Santa*, por ser de pequeno calado. Os *Milena* e *Novos Mares*, êsses, fôram primeiro *aliviar* ao Porto, como alguns dos outros.

Vamos a vêr se um dia as coisas se modificarão.

Progressão

===

O Estatuto do Trabalho Nacional inscreveu, no artigo 24.º, em 23 de Setembro de 1933, esta regra fundamental:

«O ordenado ou salário, em princípio, tem limite mínimo, correspondente à necessidade de subsistências».

E acrescentou:

«Não está, porém, sujeito a regras absolutas e é regulado, quer pelos contractos de trabalho, quer pelos regimentos corporativos, em conformidade com as necessidades normais da produção, das emprezas e dos trabalhadores e também do rendimento do próprio trabalho».

E isto é o que é lógico num regime corporativo de economia auto-dirigida.

Desde que a iniciativa dos interessados é a vida real do sistema, não pode deixar de competir às convenções colectivas a função de fazer a escala dos salários.

Mas estamos numa fase inicial da organização corporativa.

Não existe ainda criado, porque se não improviza de um para outro dia, a estrutura completa dos organismos representativos do capital e do trabalho, legalmente aptos a celebrarem os contratos colectivos.

Assim, não se pode dispensar a intervenção do Estado na matéria. Intervenção que tem de ser necessàriamente prudente, sob pena de o remédio ser pior do que o mal, gerando crises de desemprêgo e reduzindo os trabalhadores de pouco a zero.

Obedeceu a essa necessidade a publicação, em 1 de Agosto de 1935, do decreto-lei n.º 25.701.

Conferiu êste diploma ao Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social o direito de estabelecer salários mínimos para as indústrias ou ramos de comércio em que, por virtude de concorrência desregrada, os salários sofressem uma sistemática redução que os fizesse descer abaixo de uma taxa razoável.

Com o tempo, apurou-se a necessidade de ir um pouco mais longe. Por isso, um decreto recentíssimo acaba de ampliar os poderes do Sub-Secretário de Estado.

Em primeiro lugar, é permitida a fixação de salários mínimos seja qual fôr o motivo determinante da queda na remuneração do trabalho.

Em segundo lugar faculta-se ao Sub-Secretário das Corporações regulamentar as actividades para as quais fixe os salários mínimos em ordem e evitar que as suas prescrições venham a ser sofismadas e pràticamente inutilizadas.

Por último, torna se mais eficiente o sistema de fiscalização de observância das regras relativas a salários mínimos.

Vários despachos recentemente exarados pelo Sub-Secretário de Estado acabam de aplicar o novo regime a diversas indústrias.

Indiscutìvelmente se progride a caminho de construção da paz social fundada nos grandes princípios morais.

S. P.

Música no Jardim

=o=

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30, o seguinte programa:

I PARTE

Marcha Militaire . .	Schubert
Egmont	Ouv.—Beethoven
Rusticanelha	Canção—Cortopassi
Chauson Russe	Smith
Les Deux Pigeons . .	Ballet—Messager

II PARTE

La Torre del Ore . .	Zarzuela—Gemènez
Serenata	Schubert
O Beira-Mar	Marcha – P. dos Santos

O TEMPO

Com a lua nova, no domingo, modificou-se, caindo, já, alguma chuva, que só fez bem.

Quanto à temperatura, mantem-se agradável, voltando o sol a raiar.

Trincheira dum crente

O acto eleitoral

O acto eleitoral que se realiza àmanhã, não deixa de ter uma alta, justa e superior significação.

Mais de que a ratificação da nomeação dos representantes do país à Assembleia Nacional, êle traduz e exprime um voto de lealdade, de confiança e de apoio a uma situação, que seja qual fôr a crítica que se lhe faça, tem, como poucas, dignificado e enobrecido Portugal.

A revolução nacional chefiada por Salazar, tem prestado ao país os maiores serviços, em todos os ramos da sua actividade e da sua actuação.

Grande número de problemas de natureza política, social, económica e financeira estavam parados, em suspenso. Tinham mesmo o carácter de irrealizáveis e insolúveis. Só o Estado Novo os pôs em equação e conseguiu colocá-los em ordem de marcha, de realização e de vitória. E só êle, em virtude do ambiente criado, do prestígio adquirido, da imensa obra pública efectivada e de ter reünido e conjugado as maiores fôrças nacionais, será capaz de rectificar, de rever, de melhorar e aperfeiçoar a sua importantíssima tarefa governativa.

Só êle, porque tem um pensamento político renovador, baseado no equilíbrio entre o passado e o futuro, entre a tradição e o progresso, entre a autoridade e a liberdade e porque possue o programa definido e esclarecido de governo e de realizações nacionais, poderá solucionar e liquidar de vez a crise de decadência em que há dezenas de anos o país mergulhava.

* * *

Em rápida, fugidia e incompleta síntese foquemos o seu labor público, que é dos mais notáveis, úteis e dignificadores, que tem esmaltado a nossa história política.

Um dos melhores bens de que está gozando a nação portuguesa, é a ordem pública, a estabilidade, a segurança que todos temos, o direito conferido a todos os cidadãos pacíficos de viver, de trabalhar e de possuír sem quaisquer perturbações.

O país usufrue nesta época, entre nós, serena, calma e liza como a água do rio, a paz verdadeiramente patriarcal.

Esta paz, êste socêgo, esta serenidade sólida e eficaz que se vive hoje em Portugal e que parece à primeira vista facílima de conseguir, só a pôde realizar a Revolução Nacional.

Adquiriu tanto prestígio e conquistou tanta fôrça, a maior fôrça material, moral e espiritual de que o país dispõe, que só ela mantém nas ruas, nos espíritos e nas actividades a ordem perfeita, inalterável e organizada.

Todos os portugueses têm a vida, a propriedade, os direitos e as liberdades essenciais garantidas.

Esta conquista que já talvez não tenha valor, por há muito a ela estarmos habituados, é das mais edificantes e palpáveis realizações da nossa terra e dos brazões de mais relêvo do Estado Novo.

Financeiramente a Revolução Nacional e o génio de Salazar realizaram a maior revolução que regista a história financeira do nosso país.

Nação de *deficits* crónicos, considerados eternos, passou a viver com abundantes saldos, que garantem não só a ordem financeira efectuada, faz frente a todos os imprevistos que surjam, mas vão sendo honestamente aplicados no nosso apetrechamento naval, militar, artístico e económico.

A dívida flutuante não existe. Caso raríssimo, apresenta antes saldos credores. As taxas de juros baixaram para metade. Os nossos títulos têm cotações nunca atingidas. As dívidas da nação estão completamente regularizadas. Resumindo, a ordem financeira quási que roça pelo impecável.

A nossa posição internacional é prestigiosíssima. Portugal já não é o país a que desdenhosamente se aludia na Europa, invocando a palavra *portugalizar* para o vexar e crivar de doestos.

Internacionalmente Portugal, é um valor europeu, faz parte do património da civilização ocidental e atlântica, é um facho da latinidade.

O sentimento de unidade imperial entre a Metrópole e o Ultramar, está a estreitar-se, a compreender se, a erguer perante nós próprios e à face do mundo, a fôrça moral e espiritual de direitos tão grande e tão forte, que ela espontâneamente se fará respeitar.

Os fundamentos do Estado Moderno Português estão a criar raizes e a levantar os seus arbustos ao sol acolhedor.

O Govêrno dispõe na sua maior fôrça das energias do poder executivo e do poder deliberativo. O parlamento hoje, é um colaborador, um amigo da casa, é uma pedra de ordem, de harmonia e de segurança do edifício comum.

Nestes dez anos de batalha política foram lançadas as grandes bases do renascimento económico, social, moral, artístico e mental do país.

De norte a sul, do Atlântico ao Indico, uma onda de sangue novo, de seiva renovadora, de energia viva, percorre as veias do país.

Há imperfeições, deficiências, lacunas, injustiças, rectificações a fazer, mais impetuosidade no económico e no social a realizar, sem dúvida alguma.

Mas se puzermos num dos pratos da balança o activo da Revolução Nacional e no outro o respectivo passivo, estamos certos de que os seus serviços ao país são nitidamente reconhecidos pelo fiel da verdade e da justiça.

Não tenhamos dúvida, isto vai por Deus!

J. Carreira

Exercício militar

Na terça feira de manhã seguiram, por via ordinária, para o concelho de Albergaria-a-Velha, os componentes das duas unidades militares da cidade, chamados para a escola de repetição, donde regressaram ante-ontem, às 22 horas e meia, depois de terminadas as provas a que foram submetidos.

A marcha foi presenciada por muita gente.

Aveiro progride

=o=

Na Rua Coimbra abriu, no último sábado, um *atelier* onde executa toda a obra para homem, senhora e criança o sr. José da Costa Portugal, que em Lisboa se especialisou em corte geométrico, sistema maguidal e ago a se estabeleceu, sendo de esperar que a clientela não lhe seja falsa.

Está montado com toda a decencia, honrando o local onde, à noite, um reclamo luminoso dá nas vistas a quem ali passa.

Desejamos-lhe prosperidades.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

Benemerências do Estado Novo

—o—

Mocidade Portuguesa

Masculina—Número de filiados estudantes . . .	500.000
Número de filiados não estudantes	50.000

A educação da Mocidade, moral e física, a formação do seu carácter, no espírito da ordem, no amor da disciplina, no culto do dever militar e na devoção à Pátria—eis a melhor garantia da continuidade da obra do Estado Novo, a certeza da eterna mocidade de Portugal. Votar na lista da União Nacional é votar na mocidade, fôrça a quem pertence ganhar a decisiva batalha do futuro.

* * *

Os empréstimos da Caixa Geral de Depósitos ás Câmaras Municipais

1926	42.025 928$04
1928	102 338 716$05
1937	261.771.000$00

* * *

Empréstimo da Caixa Geral de Depósitos para financiamento da indústria

1926	20.572 592$00
1928	53 224.771$00
1937	219.947.000$00

* * *

Empréstimos da Caixa Geral de Depósitos para fomento agrícola

1926	34.430 contos
1928	81.376 »
1937 (31-XII)	355.575 »

Secção desportiva

Foot-Ball

Nas suas duas primeiras «saídas» do campeonato regional, o Beira-Mar, campeão do distrito, coleccionou outras tantas derrotas

Em Paços de Brandão, os beiramarenses não puderam evitar um desaire. Os locais, ao que parece, estão em boa forma, e os visitantes tiveram de curvar-se perante a sua principal vantagem de jogar em casa.

Os aveirenses, porém, ganharam juz ao empate. Foi, até, um dos seus jogadores — Eduardo — quem enfiou, nas próprias rêdes, o *goal* da vitória dos visitados.

Num terreno de exíguas dimensões, como é o de Paços de Brandão, as deficiencias dos actuais campeões do distrito não vieram tão ao de cima.

Dois toques, geralmente um *balão* e a bola, ora num, ora noutro meio-campo, encarrega-se de nivelar a luta.

Há, até, defesas, de *shoot* potente que, em Paços de Brandão são bem capazes de estabelecer pânico nas balisás contrárias, obrigando o guarda-rêdes a defesas de grande mérito...

No domingo, em Aveiro, no enorme Estádio Municipal, o *Beira-Mar*, frente ao *União D. Oliveirense*, nem o empate conseguiu arrancar, por culpa propria.

Positivamente, a linha beiramarense precisa de ser cuidada no que diz respeito aos avançados,

Nunca presenciámos um desafio dos beiramarenses em que os seus dianteiros tivessem, tão acabrunhadoramente, provas de ineficácia.

Que diferença da linha atacante da época passada!

Nada, porém, de exprobações e de desânimos.

A má forma do *Beira-Mar* é uma coisa naturalíssima do desporto.

Agrupamentos famosos sofreram o mesmo revés—e continuam a sofrer...

Por exemplo, na Inglaterra, o *Manchester City* ganhou o campeonato, numa época, com todo o brilhantismo e, na seguinte, baixou de divisão.

Ao conhecido *Olimpique* de *Lillois* ia acontecendo, pelas mesmas alturas, identico fracasso...

O *Hungária*, quando o vimos em Aveiro, usufruia dum prestígio extraordinário. No seu país não conhecera, nessa temporada, o amargo da derrota. Chamavam-lhe, até, o *team*-maravilha... Pois, no ano seguinte, no campeonato da Hungria, com os mesmos jogadores, andou a *navegar* pelos lugares da cauda largo tempo...

O *Beira-Mar* ainda pode recompor-se. Falta tanto tempo para terminar o torneio!

A questão é que continuem sempre a dispensar-lhe todo o apoio e que os dirigentes procurem arranjar-lhe os avançados de que necessita. Os médios e defesas contentaram e mostraram, até, a mesma combatividade e valentia que muitas boas vitórias proporcionaram ao seu grupo, na época passada.

Dionísio; Amadeu e Vendàval; Costa, Eduardo e Justiça—jogaram de maneira a merecerem a confiança dos seus adeptos.

Dois deslizes que ditaram outros tantos *goals* dos visitantes, na colocação das defesas, são coisas que acontecem o mundo aos melhores...

Mesmo com aquela composição de ataque—Estima, Ratinho, Décio, Teixeira e Marques—o *Beira-Mar* poderia ter ganho. O extremo-esquerdo, por exemplo, teve, por duas vezes, o *goal* à sua mercê e deixou fugir ingloriamente a oportunidade de o transformar.

Precisam-se de dois interiores de mobilidade, que saibam conduzir o jogo de *traz para diante* e que não hesitem no remate à balisa, quando forem solicitados para isso, ou por iniciativa própria.

Décio continua a evidenciar *shoot* perigoso, mas, agora, a sua missão será, apenas, a de *martelar* a defesa contrária, procurando todos os ensejos para furar, valendo-se do seu pêso, e para atirar ao *goal*. Os interiores que façam o resto...

Estima satisfez. E' veloz e combativo. Mas Marques desiludiu. Não tem rapidez, intuicão, para o lugar e *shoot* fácil. Sem êstes predicados, nunca se poderá fazer coisa de geito.

O fracasso principal residiu, porém, nos interiores. Sem folêgo, sem mobilidade, sem inteligência para *juntar* o jôgo, êles foram os principais responsáveis da derrota.

J. Pinho que se deixe de *sonhos* e de amuos e que volte ao *team*; o *Beira-Mar* que arrange dois interiores capazes de corresponder menos mal às exigências do lugar e que aconselhe a Décio uma permanência adiantada no terreno, sempre com a ideia do *goal* (depois de eliminadas umas *gordurasinhas exageradas*...) e os aveirenses terão a oportunidade de verificar que os campeões continuarão a vencer, pelo menos em Aveiro, os mais fortes adversários da região...

O primeiro período terminou com o *Oliveirense* na situação de vencedor, por 1-0, um *goal* inesperado e obtido contra a corrente do jôgo, pois os aveirenses tinham dominado em quási todo o tempo.

Aos 2 e 7 minutos da segunda parte, o *Beira-Mar* aumentou ainda mais a sua pressão e colocou-se à frente da marcação, por intermédio de Décio. Com 2-1 a seu favor, nunca ninguém supunha que os visitantes fôssem ganhar a partida. Pois foi o que aconteceu... Os aveirenses *afundaram-se*, fizeram asneira sôbre asneira, Alipio juntou mais dois pontos ao primeiro, que também conseguiu no primeiro tempo e a *Oliveirense*, que teve o prémio da sua melhor preparação, pôde regressar à sua terra radiante com o triunfo de 3-2.

Basket-Ball

Segundo nos consta, os nossos grupos vão entrar, já, em actividade. O Liceu, pelo menos, não tardará a reaparecer.

Quanto aos *Galitos*, que tão brilhantemente conquistaram o campeonato da época passada—o primeiro campeonato distrital que o *Club dos Galitos* conseguiu, até à data, em qualquer modalidade desportiva!—não se sabe se continuarão...

O seu dificil triunfo foi acolhido com a mais olímpica indiferença dos dirigentes, e os jogadores não estão dispostos a andar uma época a lutar com todo o ardor pelo bom nome da colectividade, para, no fim, nem um simples *obrigado* ouvirem da boca dos dirigentes do Club...

Vasco, Fino, Encarnação, Sousa e Aurélio estão, portanto, na disponibilidade...

Quem quizer aproveitar...

Y.

No extremo oriente

A cidade de Cantão destruída pelos próprios chineses

Como se sabe, entre o Japão e a China anda acêsa renhida luta, mesmo sem ser declarada a guerra. Luta que já vem de longe, luta agravada de dia para dia e que se não sabe como nem quando acabará. Pois bem; telegramas do dia 21 relatam o seguinte:

A partir das 2 horas começaram a ouvir-se estrondosas explosões, que faziam tremer tôda a cidade de Cantão, como se estivesse a ser abalada por um terramoto. Os maiores prédios e casas iam caíndo desfeitos, envoltos em chamas e fumo. Pouco depois sabia-se que esta obra de destruição, que atingia todos os edifícios públicos, fábricas, pontes e tudo quanto podia representar algum valor, havia sido determinada pelo Comando Supremo do Exército Chinês com o fim de deixar ao invasor apenas uma cidade em ruínas.

Esta cêna terrível prolongou-se pela noite fóra, lançando a população na mais horrorosa das confusões. Quando o dia nasceu, a cidade, quási em ruínas, era atravessada, num ruído ensurdecedor, por um exército inteiro em retirada. *Tanks*, artilharia pesada e cavalaria, tudo em grande tropel e indiferente à dôr e às lamentações da população civil, corria através de Cantão, em direcção a oeste.

Depois da passagem dos últimos soldados pela cidade voltaram a ouvir-se mais explosões e, uma a uma, fôram destruidas as restantes fábricas e desmoronados os últimos edifícios, enquanto o fogo, lançado pelo exército em retirada, ia devorando as casas mais pequenas, as ruas, avenidas e habitações particulares.

Para evitar maiores perdas entre a população civil, ao começar a dinamitação dos edifícios públicos, fôram postos a tocar os sinais de alarme que anunciam os *raids* aéreos. Assim, parte do população conseguiu fugir, a tempo, da cidade. Do exército chinês havia ficado, apenas, uma pequena fôrça, para repelir as primeiras patrulhas avançadas do exército invasor, que às 14,45 horas já se encontrava às portas da cidade e abria fogo de artilharia e metralhadora em Tung-Han.

Nessa ocasião, alguns aviões de reconhecimento do exército japonês voaram muito baixo sôbre a cidade, sem lançar bombas ou esboçar qualquer ataque, regressando, depois, à rectaguarda, para informar o comando da retirada chineza e da destruição da cidade.

Testemunhas chegadas da frente informaram as autoridades da ilha de Chamen de que tinham visto entrar cêrca de vinte *tanks* japoneses em Tung-Han, onde, dos defensores chineses, restavam apenas cadáveres abandonados nas ruas. Já se não disparavam tiros naquela zona, onde os invasores sòmente encontraram mortos e desolação.

Cantão era a grande cidade, capital da China do Sul e ficava situada na margem esquerdas do rio das Pérolas, a poucas centenas de quilómetros da nossa colónia de Macau. Tinha cêrca de dois milhões de habitantes e era muito comercial e industrial, exportando sêdas, móveis, leques e louças para todo o mundo. Depois de Shanghaï era o porto de maior movimento na China.

Fôram portugueses os primeiros brancos que visitaram Cantão, isto em 1517. E porque se trata da mais linda cidade da China do Sul eis a razão desta referência à sua queda em poder dos japoneses e dos horrores que a precederam afim de os tornar bem conhecidos e duma maneira clara pôr em evidência o que é a guerra que tantos almejam!

Como dá vontade de agarrar nestes e atirá-los da ponte abaixo, à maré!

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o menino António Alberto, filho do sr. António da Costa Ferreiro; ámanhã, a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo José Lopes Ferreira, e os srs. Alfredo Esteves, director do Banco Regional, e Romão Junior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeiro; no dia 1 de Novembro, os srs. Carlos Branco de Carvalho e Albano Duarte Silva, residente em Coimbra; em 2, a menina Ana Tavares de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa e a inocente Maria Fernanda, filhinha do sr. Raúl Marques de Almeida, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos desta cidade, e em 4, o inspirado compositor musical Nóbrega e Sousa, residente na capital.

—Na próxima segunda-feira também passa o aniversário natalicio do activo comerciante local, sr. Severim Duarte, devendo a data ser festejada, de véspera, com um arraial na Mourisca, onde ainda se encontra com a familia. Vão assistir, segundo nos consta, alguns dos seus amigos desta cidade, por lhes ser grato, mesmo antecipadamente, estreitá-lo num apertado abraço de parabéns.

Partidas e Chegadas

Tivemos ante-ontem o prazer de cumprimentar nesta cidade o sr. Visconde da Corujeira.

—Chegou da Madeira o nosso amigo Virgilio de Oliveira, das Caves do Barrocão.

—Partiu com a familia para o Caramulo onde seu genro, o sr. tenente José Salvato Bizarro se encontra em tratamento, o sr. Joaquim Dias Abrantes, antigo comerciante local.

—De Rinchôa retirou para a capital, onde reside, o nosso prezado conterrâneo, sr. João de Morais Machado.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Rosalina Alves Fontes, professora aposentada da extinta Escola Normal desta cidade.

—Também se encontra bastante doente a esposa do sr. Benjamim da Maia, empregado nos correios.

—Entrou em franca convalescença, passeando já na rua, o sr. Francisco José Lopes de Almeida.

—De Espinho, onde tem estado bastante enfêrma, seguiu para Lisboa a-fim-de ser operada pela segunda vez, a sr.ª D. Pedrina Libório Costa, esposa do industrial sr. José Maria da Costa.

Desejamos o restabelecimento de todos.

No país da grande mentira

=o=

«A Rússia é uma gigantesca câmara de tortura onde—o que pode parecer um paradoxo—apenas se encontra a maior liberdade nas prisões. Os presos podem falar à vontade entre si, porque nada lhes pode suceder de pior do que aquilo que êles já sofrem».

O valor dêste depoïmento é realçado pelo nome do seu autor: o chefe comunista jugoslavo Tchiliga.

Fervente entusiasta do bolchevismo, Tchiliga dirigiu-se há três anos à U. R. S. S. só para verificar por seus próprios olhos os resultados obtidos pelo novo regime. E' claro que foi acabar a sua vilegiatura numa prisão da Sibéria... Ingénuo e sincero, manifestara-se abertamente contra o que vira no país dos seus sonhos, ou, melhor, *no país da grande mentira*, como êle intitulou, justamente, o seu livro sôbre o *paraiso* vermelho.

Agradecimento

Silvério Augusto de Albuquerque e filho, vêm, por êste meio, manifestar o seu reconhecimento a tôdas as pessoas que no dia 16 do corrente acompanharam à última morada o cadáver de sua esposa e mãi.

Aveiro, 27 de Outubro de 1938.

Agradecimento

Francisco Costa, na impossibilidade de o fazer por outra forma, agradece por intermédio dêste jornal às pessoas que acompanharam sua filha, Carolina da Conceição Costa, à última morada.

Aveiro, 27 de Outubro de 1938.

Correspondencias

Nariz, 25

Ao cabo de prolongado sofrimento finou-se ante-ontem o estudante Manuel Vieira de Carvalho Seabra, que freqüentou o liceu dessa cidade, abandonando-o quando a doença começou a torturá-lo.

Contava 25 anos, apenas, chegou a estar no Caramulo com esperanças de debelar o mal, e o seu cadáver foi ontem a enterrar com largo acompanhamento.

A tôda a família do extinto, nomeadamente a seu pai, o sr. dr. Manuel de Almeida Seabra, as nossas condolências.

C.

Eixo, 23

Promovida pelos professores desta localidade e em harmonia com as instruções recebidas teve hoje lugar no salão da Junta de Freguesia uma sessão de propaganda eleitoral que foi abrilhantada pela palavra eloqüente e autorizada de um distinto orador—o sr. tenente-coronel Gaspar Ferreira.

Aberta a sessão às 16,30 horas o Director da Escola, convidou S. Ex.ª para a ela presidir o qual, por sua vez, convidou para secretários a prof.ª D. Aldara de Pinho das Neves e o rev. Manuel da Cruz.

Seguidamente o prof. Pinho Brandão leu uma súmula de tôda a obra do Estado Novo, que a assistência coroou de aplausos. Usou depois da palavra o sr. tenente-coronel Gaspar Ferreira que durante cêrca duma hora falou brilhantemente, como sempre, sôbre a política de Salazar e Carmona, acção do comunismo, nova espiritualidade a orientar-nos, tendo por base o sentimento, e finalmente sôbre a ordem e a paz que se disfruta, sendo, portanto, dever de todos os portuguesa sancionarem no próximo domingo, com o seu voto, a situação privilegiada que Portugal gosa perante o estrangeiro. S. Ex.ª, constantemente interrompido por fortes aplausos, foi delirantemente aplaudido, sendo levantados, no fim, calorosos vivas a Carmona, Salazar, etc.

Um grupo de alunos das escolas cantou o hino da Mocidade e a *Portuguesa*. A sala estava repleta, vendo-se eleitores não só de Eixo, mas dos lugares de Azurva, Horta e até de Eirol.

Foi uma verdadeira jornada nacionalista.

—Foi este ano nomeada interinamente para a escola do sexo feminino mais uma nova professora, a sr.ª D. Margarida José Ferreira, da Murtosa, que vem precedida de boa fama.

—Atendendo às constantes instancias que lhe fôram feitas, o sr. Presidente da Câmara autorizou a continuação das obras da reconstrução da fonte e lavadouro do Rego, melhoramento êste solicitado e iniciado pela Junta de Freguesia transacta.

—Com 18 anos de idade faleceu um filho do sr. José Rodrigues Ferreira, carteiro local, de nome Jerónimo Rodrigues Moreira, que pela sua idade de ainda a desabrochar para a vida e apreciáveis sentimentos de que era dotado, deixou seus pais e todos quantos o conheciam mergulhados na mais pungente amargura.

—De regresso de uma cura de repouso no Seixoso esteve aqui alguns dias com sua esposa, o nosso presado amigo dr. Orlando de Melo Rego, que já se encontra restabelecido da grave enfermidade que o afligiu.

—Também aqui se demorou alguns dias com sua esposa, o sr. Almirante Jaime Afreixo.

—Pela Junta de Freguesia fôram destribuidos os quatro prémios de 50$00 do legado Calixto Saldanha, sendo contemplados os seguintes alunos: da escola masculina, João Ribeiro Morais e Fernando Andrade Cravo; e da escola feminina, Alda Marques da Silva e Maria Graciuda Marques.

C.

Necrologia

Mais uma sepultura que ante-ontem se abriu para receber o corpo inanimado, inerte, sem vida, de Albina Gamelas, aquela graciosa tricaninha que conhecemos há anos, lá em cima, no bairro de Sá, onde se impunha pelo seu donaire e se distinguia pela sua formosura.

Há muito que a Morte se lhe sentara à cabeceira, sendo torturada por um terrível mal, até que, na quarta-feira, à noite, não podendo resistir mais a tanto sofrimento, cerrou os olhos para o mundo e adormeceu...

Albina Gamelas foi das raparigas mais azougadas e gentis da nossa terra, contando agora 27 anos.

No seu enterro, realizado ante ontem para o cemitério novo, incorporou-se um grupo de antigas companheiras, vestindo rigoroso luto e conduzindo flôres, além de outras pessoas a quem o triste desenlace penalizou, entre as quais o sr. Ricardo Mendes da Costa, que levava a chave da urna.

Era filha do sr. Francisco dos Santos Gamelas, a quem enviamos condolências, estendidas a tôda a restante família.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Dr. Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Em conformidade com o § 1.º do artigo 29.º do Código Administrativo, pela presente tenho a honra de convocar todos os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal a reunirem-se em sessão ordinária no próximo dia 2 de Novembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara, de conformidade com o artigo 30.º e seus §§, onde, entre outros assuntos que os Senhores Vogais entendam apreciar e discutir, se apreciarão e aprovarão as bases para o orçamento ordinário do próximo ano de 1939 e bem assim a pauta de impostos indirectos a cobrar no mesmo ano.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 24 de Outubro de 1938.

E eu, Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria, que a subscrevo.

(a) *Lourenço Simões Peixinho*

EDITAL

Albertino Pires Antunes, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Companhia Portuguesa dos Petróleos «Atlantic», pretende licença para instalar um depósito de petróleo com a capacidade de 5000 litros na Estrada Nacional de 2.ª classe, ao quilómetro 0,350 no prédio pertencente ao Sr. João Delgado, de S. Bernardo, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *perigo de incêndio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6545.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 17 de Outubro de 1938.

O Engenheiro-Chefe,

Albertino Pires Antunes

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória extraída da execução por custas e sêlos vinda da comarca de Estarreja que o Ministério Púolico move contra José Gato, viuvo, morador em Setubal, vai à praça pela terceira vez, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, o seguinte prédio:

Cinco trêze avos duma leira de junco, sita na Parraxil, de Aveiro que foi avaliada em 400$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 20 de Outubro de 1938.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Körting

A marca da mais alta categoria internacional continuando na vanguarda da Técnica da T. S. F.

Os receptores "Körting„ não são simplesmente aparelhos de T. S. F.: são verdadeiros instrumentos musicais de inegualável beleza sonora

O nome "Körting„ só por si é uma garantia

Os produtos "Körting„ são de fama mundial

Em Aveiro presta todos os esclarecimentos: → GERVASIO ALELUIA

na **AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO**

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo,

diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto e professora inscrita no mesmo Conservatório, lecciona solfejo, piano, acúslica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Vendem-se terrenos

no antigo campo de S. Domingos, em talhões.

Falar com o proprietário.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Vende-se

propriedade de bom rendimento, situada na parte central da cidade, que consta de um prédio composto de loja e 1.º andar, diversas casas terreas e terras lavradias.

Qualquer esclarecimento pode ser dado pelo gerente do Banco Nacional Ultramarino, na filial desta cidade.

Vende-se

uma casa na Rua Tenente Rezende, composta de loja e 1.º andar com 7 divisões.

Falar no talho da viúva de José Gamelas, na mesma rua.

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA DE MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

STORES GELOSIAS

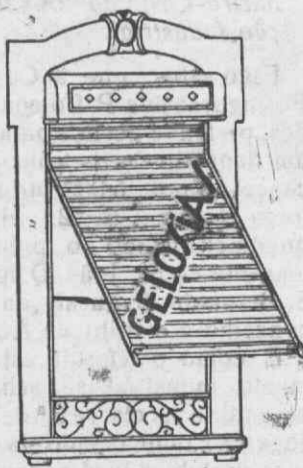
São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 às 12 h.

///

Praça do Comércio (dos Arcos)

AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do corrente mês, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, os prédios abaixo indicados e penhorados na acção sumária em execução de sentença, que a autora-exequente *Fássio, Limitada*, firma com séde no Jardim do Regedor, da cidade de Lisboa, move contra o réu, executado, João Nunes do Couto, residente na Rua Direita, desta cidade de Aveiro, a saber:

Uma terra lavradia, sita no Cabêço do Boi, à Ermida, no valor de 1.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no Cabêço dos Relvados, à Ermida, no valor de 7.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no lugar do Cabêço do Boi, à Ermida, no valor de 2.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita nas Ribas Altas da Ermida, no valor de 16.000$00;

Uma leira de terra lavradia com uma casa em ruinas, sita na Carvalheira, no valor de 14.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no lugar do Soalh l, à Ermida, no valor de 6.000$00;

Uma vessada com um bocado de pinhal, no sitio dos Vales, no valor de 10.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no lugar das Choizinhas, à Ermida, no valor de 500$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no lugar das Couvadas, à Ermida, no valor de 2.000$00; e

Uma leira de terra lavradia, sita nas Ribas Altas, à Ermida, no valor de 2.500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 4 de Outubro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Rosa dos Anjos Casqueira e marido, de Aveiro, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Uma casa térrea, sita na rua Magalhãis Ferrão, da freguezia da Glória, desta cidade, com o n.º 40 de policia, no valor de 10.800$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 10 de Outubro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

A FECHAR

—É aqui o Café dos asnos ?—pregunta um gracioso ao criado que se achava à porta.
—É, sim; pode entrar...

Comarca de Aveiro

=o=

Éditos de 60 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, primeira Secção—Chefe Cristo—correm seus termos uns autos de acção de investigação de paternidade ilegítima, em que são: autor Cládio de Jesus Matias, casado, comerciante, das Cabecinhas, e réus Maria de Jesus Caseira e marido José dos Santos Matias, lavradores, das Cabecinhas, nos quais o autor alega o seguinte.

Que João Maria Matias era casado com Maria Carvalhais, de quem se separou judicialmente há mais de quarenta anos, e de cujo matrimónio houve uma única filha, que é a ré, hoje casada com o réu José dos Santos Matias; que logo após a separação judicial daqueles, seguiu o referido João Maria Matias para o Brasil, de onde, há mais de trinta anos, chamou para a sua companhia, Florinda de Jesus, solteira, das Cabecinhas, tendo vivido ambos amancebados, como marido e mulher, até mil novecentos e vinte nove, ano em que o Matias veio a Portugal, deixando ali a companheira e os filhos que dessa união existiam, estando entre êsses o autor, que nasceu em oito de Fevereiro de mil novecentos e doze, sendo assim filho de pessoas que conviveram notòriamente como marido e mulher no período legal da concepção do referido autor; aquele João Maria Matias faleceu em trinta e um de Agosto de mil novecentos e trinta e seis, estando assim o autor em tempo para propôr esta acção e tem direito a ser declarado filho ilegítimo do falecido, que sempre o tratou e reputou como seu filho, existindo escritos do pai onde expressamente confessa a sua paternidade, sendo também reputado como tal por todo o público do lugar; que os representantes do falecido João Maria Matias, são a filha e o genro, os réus; e termina pedindo para ser declarado filho ilegítimo dêste, para todos os efeitos legais, devendo os réus ser condenados a reconhecê-lo como tal, com imposto de justiça, percentagem e procuradoria. E nos mesmos autos correm éditos de 60 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os referidos réus Maria de Jesus Caseira e marido José dos Santos Matias, lavradores, ausentes em parte incerta, e cujo último domicílio foi no lugar das Cabecinhas, desta comarca, para, no praso de vinte dias após o dos éditos, deduzirem a sua contestação, querendo, sob pena da acção seguir os seus ulteriores termos.

Aveiro, 4 de Outubro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo de Direito da 2.ª Vara desta comarca, 1.ª Secção, a cargo do chefe Santos Victor, côrre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens requerida pela autora Maria Rosa Rodrigues de Rezende, doméstica, contra o réu seu marido José Rodrigues de Oliveira, ambos do lugar e freguesia de Cacia, desta dita comarca.

Aveiro, 12 de Outubro de 1938

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

«A Crisolita»

Manuel Velho

R. Gustavo F. Pinto Basto

(Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha môscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos Na **Crisolita** vendem se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

Lampadas electricas

"Philips„ "Lumiar„

e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)